

PRISCILA DÓREA*

Desde que aprovou a regulamentação dos drones – ou Vant, veículo aéreo não tripulado – no Brasil, em maio de 2017, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) teve mais que o dobro de drones para fins técnicos registrados em seu sistema. Em julho de 2017, havia 6.363 drones para uso profissional cadastrados. No mesmo período em 2018 esse número chegou à marca de 17.352.

Na Bahia, o número registrado, tanto para uso profissional quanto recreativo, somou 1.711 drones em julho deste ano, enquanto no ano anterior havia apenas 491. As possibilidades do uso dos drones vem sendo cada vez mais exploradas profissionalmente, não apenas para captar belas imagens por fotógrafos e cinegrafistas, mas também para serem os olhos no céu dos empresários e engenheiros na construção civil.

“Com a crise do País, todos precisam se reinventar, clientes e empresas. Existem muitas coisas sendo feitas, e a indústria precisa acompanhar. A quebra desse paradigma precisa acontecer”, diz Carlos Henrique Passos, presidente da Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA).

Para ele, o meio industrial ainda é muito conservador e tem grande resistência em acompanhar e usufruir das novas tecnologias. Ele ainda ressalta que usar drones e várias outras tecnologias como auxílio na construção civil já está sendo uma realidade em outros estados.

Além de baratear os custos se tomarmos como base as aeronaves usadas normalmente, o uso dos drones tem como grande vantagem seu peso e tamanho menores, que lhes permitem voar mais baixo e se aproximar mais das áreas desejadas. Por ser equipado com inúmeros sensores e softwares, eles oferecem uma melhor leitura do terreno, identificando as falhas mais rapidamente e prevenindo eventuais problemas e acidentes no local da construção.

“O uso de drones para mapeamento nas mais diversas áreas é um serviço de nicho pequeno e que é lentamente explorado. Introduzir no mercado e atrair clientes ainda leva tempo”, conta a arquiteta e urbanista Aline Lago Guimarães, que, juntamente com o sócio e geógrafo Myron Paterson, criou a empresa OrtoPixel em Salvador.

Prestando serviços para todo o Brasil, a empresa não apenas atua na construção civil, mas também na agricultura, meio ambiente, mineração, indústria e diversas outras áreas. Myron explica que os drones ajudam muito não apenas no mapeamento de um terreno, mas também na análise da execução e da evolução das obras, por exemplo. Ele res-

TECNOLOGIA Equipamentos permitem, por exemplo, mapear áreas com menos riscos

Drones viram os “olhos” da indústria da construção



Aline e Myron, da OrtoPixel, oferecem serviços com drones

salta, no entanto, que a procura pela utilização técnica dos drones é muito recente.

“É preciso todo um trabalho para desmitificar e validar o uso deles. As empresas, principalmente as mais antigas, ainda têm dificuldade em entender a viabilidade do uso dos drones. Ainda existe muita desconfiança, mas a procura

aqui na Bahia vem aumentando nos últimos seis meses”, conta Myron.

O geógrafo ainda aponta que o mapeamento feito pelos drones é mais ágil e que é possível obter uma resposta mais rápida que os feitos por aeronaves maiores e satélites. Além de mais precisão e reduzir inúmeros custos extras, o

uso dos drones possibilita maior segurança, evitando que funcionários se arrisquem em áreas ainda não estudadas do terreno.

Quarta revolução

O diretor técnico da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA), Alexandre Lan-

dim, conta que as principais vantagens em usar drones na construção civil é poder ver coisas que usualmente não poderia e chegar a lugares cujo acesso detém alguma dificuldade.

Porém salienta que devemos prestar atenção à fase que estamos passando. “Estamos passando pela quarta revolu-

ORIENTAÇÕES PARA O USO DE DRONES

DOCUMENTAÇÃO Para usar os drones legalmente, é necessário passar por processos em dois órgãos: a Anac e a Anatel

CLASSES Classe 1, drones com peso de decolagem acima de 150 kg; classe 2, entre 25 kg e 150 kg; e classe 3, menos de 25 kg

VOO Manter distância de até 30 metros de prédios, linhas de energia, pontes e passarelas. Sobrevoar outras pessoas é restringido e exige consentimento prévio delas

TIPOS DE VOO BVLOS, quando o piloto não consegue manter contato visual com o drone durante o voo; VLOS, quando o piloto mantém contato visual direto com o drone; e o EVLOS, quando o piloto guia o drone com o auxílio de outra pessoa

TRANSPORTE É proibido o transporte de pessoas, animais e artigos perigosos (exceto os destinados a atividades de agricultura, horticultura e florestais com autorização prévia)

FONTE: ANAC

1.711

drones foram registrados em julho deste ano na Bahia, tanto para uso profissional quanto recreativo. No mesmo mês do ano passado, foram apenas 491

“Ainda existe muita desconfiança, mas a procura aqui na Bahia vem aumentando”

MYRON PATERSON, empresário

ção industrial. E não ficar atento a isso, é ficar fora do mercado. A grande mudança vem do uso do conjunto das tecnologias, não apenas uma ou duas. E com elas fazer tudo ainda melhor e com mais produtividade”, explica Landim.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO